

Espinosa às voltas com o passado

CLARA ARREGUY

DA EQUIPE DO CORREIO

O delegado Espinosa, maior criação literária de Luiz Alfredo Garcia-Roza, está num apuro diferente do habitual no novo romance do escritor, *Na multidão*. Desta vez, a natureza de seus conflitos é menos um crime do que uma lembrança, ou a falta dela. Aflição que Garcia-Roza, se não fosse autor de ótimos romances policiais, teria bem como ajudar – antes de enveredar pelo ramo literário, ele era ligado à filosofia e à psicanálise, matérias que seriam úteis agora ao herói de seus livros.

É claro que o ponto de partida é um crime – uma morte mal explicada, pelo menos. Uma velhinha vai à procura do delega-

do Espinosa na 12ª DP, mas não consegue conversar com ele. Logo em seguida, morre atropelada numa movimentada rua de Copacabana. Parece que foi empurrada. O último a conversar com ela havia sido Hugo Breno, caixa da Caixa Econômica Federal, onde ela ia todo mês receber a aposentadoria. O tipo fora amigo de infância de Espinosa, brincara com ele na pracinha do Bairro Peixoto, onde o delegado mora até hoje.

Cabe aos assistentes de Espinosa, Welder e Ramiro, seguir e investigar mais detidamente o comportamento de Hugo Breno, um cara estranho, solitário, de hábitos sistemáticos, como malhar em casa, nadar longamente na praia e andar no meio da multidão de Copacabana, pra lá e pra cá, sem rumo e apa-

rentemente sem propósito.

A Espinosa, cumpre a procura de uma memória vaga de algo distante no tempo, outra morte violenta envolvendo as crianças do bairro. Enquanto Espinosa investiga a própria infância, Hugo Breno o segue, se mira nele como modelo e revela aos poucos uma fixação de décadas. Outras mortes se sucedem. Algo está acontecendo e, mais que descobrir ligações presentes, cumpre à arqueologia da memória descobrir o que houve 40 anos antes que justifique os fatos atuais.

Outra perturbação, no entanto, desfoca o sistemático Espinosa: sua namorada, Irene, anda às voltas com uma amiga, a linda e sedutora paulista Vânia. As desconfianças do delegado quanto à opção sexual de Irene,

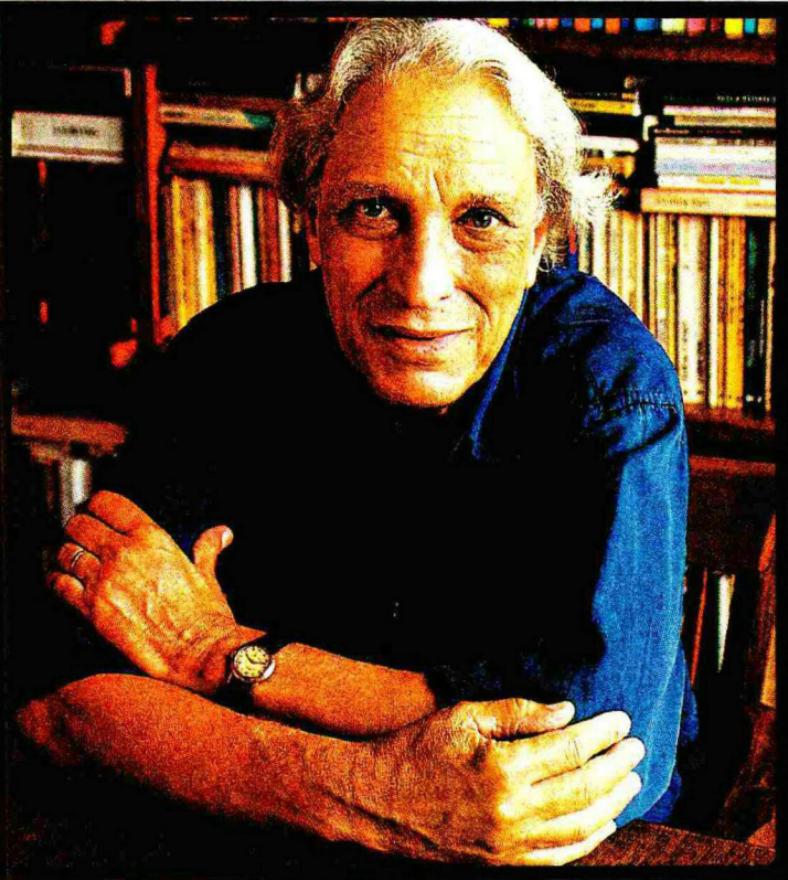
o papel de Vânia nesse quesito e o próprio jogo de sedução da paulista para cima do namorado da amiga contribuem para tirar o sossego de Espinosa, não tão bem resolvido quanto gostaria no que toca à natureza de sua relação com Irene, ao respeito aos espaços de cada um.

Sem se ater à trama usual de um romance policial, Garcia-Roza mais uma vez dá aula de literatura, fazendo da nova aventura de Espinosa uma deliciosa leitura, que respeita mas extrapola o gênero.

NA MULTIDÃO

De Luiz Alfredo Garcia-Roza. Companhia das Letras, 184 páginas, R\$ 32.

Bel Pedrosa/Divulgação



EM SEU NOVO LIVRO, GARCIA-ROZA VAI ALÉM DO ROMANCE POLICIAL